

PREVISÕES AGRÍCOLAS

30 NOVEMBRO 2007

OUTONO SECO CONDICIONA SEMENTEIRAS E REFREIA EXPECTATIVAS GERADAS PELA SUBIDA DE PREÇO DOS CEREAIS

As previsões agrícolas, em 30 de Novembro, reportam-se ao início do ano agrícola de 2007/08, marcado pelo Outono seco que tem condicionado as sementeiras, que se iniciaram em bom ritmo animadas pela elevada cotação dos cereais. Em contrapartida este quadro climatérico facilitou a colheita, secagem e armazenamento das culturas arvenses de Primavera - Verão. Nas culturas mediterrânicas, vinha e olival, registam-se quebras mas perspectivam-se produções de qualidade.

O mês de Novembro caracterizou-se pela continuação de tempo seco e ameno para a época, tendo-se verificado apenas alguma precipitação entre os dias 19 e 23, mais significativa nalguns locais devido à ocorrência de trovoadas. Depois deste curto período chuvoso, que contribuiu ainda assim para algum restabelecimento das reservas hídricas, aumentou a humidade do ar e as temperaturas baixaram para valores abaixo da normal, registando-se a formação de geadas nas terras altas e do interior.

Este quadro climatérico, fortemente marcado pela escassa precipitação e ausência de humidade dos solos, condicionou os preparativos do novo ano agrícola levando inclusivamente à interrupção de algumas sementeiras de Outono-Inverno, que se iniciaram em bom ritmo, animadas pela elevada cotação dos cereais. As searas instaladas no início de Outubro germinaram razoavelmente, ao contrário das mais tardias e das implantadas nos solos mais fracos e de encosta que apresentam um fraco aspecto vegetativo.

A reduzida precipitação também influenciou negativamente a produção de matéria verde dos prados e pastagens, sendo notório o agravamento das condições de pastoreio, especialmente dos pequenos ruminantes, o que se traduz numa redução da produtividade do leite. Desta forma o recurso a palhas, forragens e rações industriais é superior ao esperado para a época, a que se acresce o elevado preço destes suplementos alimentares, muito dependentes da cotação dos cereais.

Outono seco atrasa sementeiras e refreia expectativas geradas pela subida de preço dos cereais

A escalada da cotação mundial dos cereais, comprovada pela duplicação do preço da maior parte das espécies no último ano, é o resultado da conjugação de vários factores de ordem conjuntural e estrutural, designadamente do mau ano agrícola nos Estados Unidos da América e Canadá (os maiores exportadores mundiais), do aumento do consumo das grandes economias emergentes (China e Índia), da queda abrupta dos stocks da União Europeia (em apenas um ano passou de excedentária a deficitária) e, finalmente, da crescente promoção da utilização de biocombustíveis nos transportes (uma causa frequentemente divulgada mas talvez não a principal). Este agravamento do preço de mercado irá obviamente orientar a produção, prevendo-se assim um aumento da superfície de cereais que, no entanto, poderá não ser suficiente para responder às necessidades da União Europeia. Como reacção a esta preocupação, Bruxelas definiu dois mecanismos para promover o aumento da oferta de cereais, decretando a suspensão dos direitos de importação de grão e levantando o pousio obrigatório das superfícies cerealíferas, disponibilizando assim mais 10% de área para a produção, sem introduzir por agora novos sistemas de ajudas.

Neste contexto, e apesar dos elevados custos dos factores de produção (sementes, adubos, combustíveis e lubrificantes), a campanha cerealífera nacional de 2007/08 iniciou-se animada, com as sementeiras a decorrerem em bom ritmo até meados de Novembro. A partir dessa altura e em virtude do Outono seco e ameno que tem obrigado à realização das sementeiras no "pó" (efectuadas em condições de baixo teor de humidade no solo), as expectativas iniciais têm vindo a ser refreadas, levando ao abrandamento e, nalguns casos, mesmo à interrupção dos trabalhos. Devido ao atraso das sementeiras, como resultado da persistência de tempo seco e também da incerteza do evoluir destas mesmas condições meteorológicas, é ainda muito prematuro quantificar o aumento das superfícies de cereais para grão. Em todo o caso para a aveia, cereal cujas sementeiras se realizam mais cedo, prevê-se um aumento de área na ordem dos 15%. Os próximos dias serão decisivos, uma vez que a manterem-se as actuais condições, a superfície de cereais não aumentará conforme o esperado e as searas que ainda apresentam um aspecto vegetativo regular serão afectadas.

Continente

Culturas	Área						Índices	
	1 000 ha						2008* (Média 2003/07*=100)	2008* (2007*=100)
	2003	2004	2005	2006	2007*	2008**		
CEREAIS								
Aveia	54	56	54	54	38	43	85	115

*Dados provisórios

**Dados previsionais

Colheita de milho decorre em boas condições e regista aumentos de produção

A colheita das culturas arvenses de regadio encontra-se, à excepção de algumas variedades de milho de ciclo longo semeadas tardiamente, praticamente concluída. O tempo seco e quente facilitou a secagem e armazenagem da produção, que registou um aumento de 10%, face a 2006.

Continente

Culturas	Produção						Índices	
	1 000 t						2007* (Média 2002/06=100)	2007* (2006=100)
	2002	2003	2004	2005	2006	2007*		
CEREAIS								
Milho de regadio	774	776	769	497	519	571	86	110
PERMANENTES								
Kiwi	11	11	11	11	13	11	100	90
Castanha	31	33	31	22	31	20	67	65
Vinho (1000 hl)**	6 381	7 099	7 202	7 020	7274	5819	83	80
Azeitona de mesa	12	11	11	8	11	8	78	75
Azeitona para azeite	212	233	301	204	362	272	104	75

*Dados previsionais

**Vinho expresso em mosto

Geada provoca quebras na produção de kiwi

Ao contrário do inicialmente previsto, a produção de kiwi deverá registar uma quebra de 10%. De facto, a escassa precipitação e as temperaturas elevadas para a época determinaram, de um modo geral, a redução do peso e do calibre dos frutos. Nos pomares, cuja colheita se realizou mais tardiamente, a geada agravou a situação causando quebras não previstas.

Menos castanha mas de qualidade

Nos soutos ocorreram condições climatéricas adversas em todo o ciclo vegetativo, inicialmente o frio e a chuva de Maio afectaram a polinização e a floração, posteriormente os ventos fortes de Agosto derrubaram alguns castanheiros e, finalmente, a reduzida precipitação outonal reteve a castanha dentro dos ouriços, atrasando e dificultando a colheita. Desta forma a produção de castanha, uma das principais exportações agrícolas nacionais, deverá registar uma quebra da ordem dos 35%. No entanto e apesar da retenção da castanha no ouriço retirar algum brilho e peso ao fruto, a qualidade é boa o que, aliado à menor oferta, tem determinado um aumento do preço.

A menor produção e a qualidade dos vinhos de 2007 não resolvem os problemas estruturais do sector

A produção de vinho registou uma quebra de 20%, o que levou a que muitas adegas funcionassem muito abaixo das respectivas capacidades. Apesar da quebra de produção e dos problemas sanitários que ensombraram o ano vitícola, existem boas expectativas quanto à qualidade dos vinhos, que apresentam, de um modo geral, boa acidez, estrutura e aroma agradável. Para a obtenção destas características foi determinante o tempo seco durante as vindimas, factor crítico de qualidade dos vinhos, mas também o Inverno chuvoso, que ao restabelecer as reservas de água do solo promoveu o crescimento da videira e o aumento da área foliar, facilitando desta forma o pleno uso da luminosidade do Verão e a maturação equilibrada das uvas.

Com excepção dos vinhos alentejanos que têm vindo a conquistar novos mercados externos, as perspectivas de comercialização dos vinhos não são as melhores. A menor oferta e a qualidade da produção de 2007 são insuficientes para ultrapassar as dificuldades estruturais do sector, designadamente a diminuição do consumo, o excesso de oferta, a produção ainda significativa de vinho de menor qualidade e a difícil situação económica de muitas adegas cooperativas.

A reforma da Organização Comum do Mercado (OCM) do vinho que se encontra na fase final de aprovação, pretende contribuir para a resolução destes problemas, através do estabelecimento de regras para a diminuição da oferta, disponibilizando incentivos ao arranque em situações que o justifiquem (vinhas envelhecidas ou implantadas em áreas desfavoráveis para a produção de vinho de qualidade e quando o potencial de produção é excessivo face ao consumo) e também de medidas endereçadas à reestruturação da vinha no sentido de melhorar a qualidade da produção, sem reflexos no aumento da oferta.

Quebra de produção no olival

A colheita da azeitona, cuja quebra deverá rondar os 25%, tem decorrido em boas condições, encontrando-se os lagares em plena laboração. De um modo geral a azeitona, apesar de alguma desidratação, apresenta boas condições sanitárias, perspectivando-se um azeite de qualidade e com boas fundas (azeite obtido por quintal de azeitona).

O Programa de Desenvolvimento Regional (PDR) 2007/2013, cujo processo formal de aprovação acabou de ser concluído, reconhece o interesse económico, social e ambiental do olival, considerando-o como uma das fileiras prioritárias. Neste sentido foram estabelecidos apoios para novas plantações e modernização do olival, bem como para a transformação e promoção do azeite, com objectivo de aumentar fortemente a oferta, suprimindo assim as necessidades do consumo interno, satisfeitas actualmente com 50% de importações.

Climatologia em Novembro de 2007

Segundo o Instituto de Meteorologia, o conteúdo de água no solo no final do mês de Novembro apresentava valores bastante inferiores aos normais para a época.

Observação	Temperatura média do ar (°C)				Precipitação média (mm)			
	Média mensal	1ª década	2ª década	3ª década	Mensal acumulada	1ª década	2ª década	3ª década
A Norte do Tejo								
Valor verificado	10,5	13,5	9,7	8,4	62,3	0,0	45,7	16,6
Desvio da normal	0,0	1,6	-0,9	-0,8	-66,5	-46,5	-4,8	-15,2
A Sul do Tejo								
Valor verificado	13,3	15,9	13,5	10,6	51,4	0,0	35,7	15,7
Desvio da normal	0,0	1,3	0,1	-1,4	-38,6	-38,9	5,5	-5,2

Fonte: Instituto de Meteorologia

A percentagem de água armazenada nas principais albufeiras a norte do rio Tejo era de 45%, sendo de 76% em igual data do ano passado.

Ficha técnica de execução

As Previsões Agrícolas reportam-se aos últimos dias do mês de Novembro de 2007.

A recolha da informação é assegurada regionalmente pelas Direcções Regionais de Agricultura e Pescas em articulação com o INE.

As Previsões Agrícolas são também divulgadas no Boletim Mensal de Estatística e no Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria (www.ine.pt/temas.asp?ver=por&temas=F).